



O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO ACERCA DOS APRENDENTES DA EJA

Autora: Kalina de França Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – kalina.ufpb.tae@gmail.com

Coautora: Danielle Ferreira Barbosa Soares

Universidade Federal da Paraíba – dfbsoares@hotmail.com

Orientadora: Márcia Paiva de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – marciapaivaufpb@gmail.com

Resumo: Parte dos aprendentes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) foram vítimas de interrupções na trajetória escolar e o contexto social interferiu diretamente neste cenário. Desta feita, é possível inferir, com um olhar psicopedagógico, que a desigualdade social e a interrupção escolar andam atreladas e que uma influencia diretamente a outra. O presente artigo tem por objetivos investigar a correlação entre a desigualdade social e a baixa escolaridade, assim como buscar relações entre fatores e contextos familiares, econômicos e culturais que influenciem no atraso escolar e nas questões de aprendizagem. Para tal, o procedimento metodológico adotado na pesquisa qualitativa foi a aplicação de questionários semiestruturados a aprendentes da EJA de uma escola pública localizada na cidade de Bayeux – PB e a análise dos mesmos com o intuito de entender os fatores que interferiram na trajetória escolar dos referidos aprendentes. Nesta pesquisa específica foi possível ampliar o olhar psicopedagógico e compreender outros contextos (estruturas inadequadas, falta de motivação e de estratégias para a permanência dos mesmos na instituição de ensino) que afetam as questões de aprendizagem e o percurso escolar.

Palavras-chave: Psicopedagogia, EJA, Interrupção Escolar.

INTRODUÇÃO

O artigo discute a correlação entre a desigualdade social e baixa escolaridade, assim como busca relações entre fatores sociais, o contexto familiar, econômicos e culturais que influenciem no atraso escolar. Diante deste contexto, foi criada uma política educacional, baseada na LBD 9394/96, mais precisamente em seu artigo 37º § 1º que diz que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Diante disso, faz-se necessário entender que, a priori, a EJA é uma política pública educacional e social, que visa permitir que os alunos melhorem suas condições de vida, tendo em vista que a maioria das pessoas entrevistadas é comprometida com a aprendizagem e entendem a importância da educação,



afirmando que estão lá por que desejam ou precisam.

Essas evidências que superam a vontade e a necessidade de aprender, em meios às dificuldades e percalços da vida, é que levam estes jovens a decidirem retomar os estudos, convictos de uma perspectiva promissora e diferente da atual, despertando um desejo e espaço pessoal que lhe foi privado, mas dignamente é aguçado pela maturidade, Fernandez (1991) nos remete a pensar que o aprender transcorre no seio de um vínculo humano cuja matriz toma forma nos primeiros vínculos mãe-pai-filho-irmão, pois a prematuridade humana impõe a outro semelhante adulto para que a criança, aprendendo e crescendo, possa viver.

A pesquisa teve por objetivo investigar *a correlação entre a baixa escolaridade e a desigualdade social* e, desta forma, construir a relação entre desigualdade social, contexto familiar e atraso escolar. Para isto foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários (misto ou semiestruturado) a aprendentes da EJA – Educação de Jovens e Adultos – de uma escola pública localizada na cidade de Bayeux – PB.

Para a presente pesquisa foram levantadas as seguintes hipóteses:

- a) Questões sociais andam atreladas às questões pedagógicas;
- b) Interrupção escolar e desigualdade social caminham lado a lado.

1.ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: PERCURSO METODOLÓGICO PARA A COLETA DE DADOS

1.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A **pesquisa-ação** possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações. Ela possui uma base empírica que é concebida e realizada através de uma relação estreita com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo.

Para a referida pesquisa, responderam ao questionário 8 (oito) aprendentes, entre 18 (dezoito) e 25 (vinte e cinco) anos, 2 (dois) do sexo masculino e 6 (seis) do sexo feminino, estudantes concluintes do Ensino Médio, na modalidade EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Irineu Pinto, localizada na cidade de Bayeux – Paraíba, no ano de 2016.

1.2 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Com a finalidade de coletar dados, são utilizados pelos pesquisadores diversos tipos de instrumentos, e dentre eles os mais comuns são as entrevistas, os questionários e as observações.

Para a presente pesquisa foi elaborado um questionário misto (ou semiestruturado) como recurso para obtenção dos dados a serem posteriormente analisados. Conforme Assis (2008, p. 29), o questionário é um:

Instrumento ou programa de coleta de dados confeccionado pelo pesquisador, cujo preenchimento é realizado pelo informante. Deve apresentar linguagem simples e direta, para que o informante compreenda com clareza o que está sendo perguntado. [...]. Deve-se evitar a identificação do respondente. O questionário permite mais abrangência, menor esforço e maior uniformidade nas perguntas, além de favorecer a tabulação das respostas. Pode conter questões fechadas, abertas, e dos dois tipos.

O questionário deve ser preparado pelo pesquisador, constando de indagações claras e objetivas, com o intuito de não oferecer dificuldade de compreensão aos que porventura forem questionados.

Para facilitar o processo de aquisição de dados e assim também torná-lo impessoal, os informantes têm suas identidades preservadas e, além disso, tal iniciativa transmite segurança e liberdade aos envolvidos (pesquisador e informantes).

Assim, percebe-se que o questionário é um instrumento de suma importância no processo de investigação dos dados, já que ele apreende informações baseando-se, geralmente, na abordagem a um grupo representativo. Destarte, a presente pesquisa abordou um grupo de alunos que estudam na mesma série, na mesma escola e tem o mesmo histórico e percurso acadêmico, ou seja, por algum motivo abandonaram os estudos e após um período de tempo retornaram, agora não mais no ensino regular, mas na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Quando questionados acerca do nível de escolaridade dos seus pais, é possível perceber que, dentre os aprendentes que responderam ao questionário, a escolaridade máxima foi 'ensino médio completo', ou seja, a mesma escolaridade que os filhos atingirão ao término do ano letivo, mostrando que eles não têm um referencial em casa a ser seguido neste quesito, uma base familiar que os inspire a prosseguir e fazer diferente.

Quadro 1 – Escolaridade dos Pais

Qual o nível de escolaridade de seus pais?		
ENTREVISTADO	MÃE	PAI
Aprendente 1	Ensino Médio Completo	Ensino Fund. Incompleto
Aprendente 2	Ensino Fund. Incompleto	Ensino Fund. Incompleto
Aprendente 3	Ensino Médio Completo	Ensino Fund. Incompleto
Aprendente 4	Ensino Fund. Incompleto	Analfabeto
Aprendente 5	Ensino Fund. Incompleto	Ensino Fund. Completo
Aprendente 6	Alfabetizada	Alfabetizado
Aprendente 7	Ensino Fund. Incompleto	Ensino Fund. Incompleto
Aprendente 8	Ensino Fund. Incompleto	Ensino Fund. Incompleto

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Como cita Ribeiro, *Desigualdade de Oportunidades no Brasil* (2009, p. 26), os filhos de família e grupos menos privilegiados somente se beneficiarão da expansão educacional quando praticamente todos os filhos dos setores privilegiados já não tiverem demandas relativamente àquele nível educacional [...]. Agravando assim a desigualdade nos sistemas educacionais descrevendo o efeito de recursos, condições e características paternas na influência e contribuição da vida escolar.

É perceptível que a pesquisa demonstra a influência dos pais com baixa escolaridade no mau desempenho educacional de seus filhos. Trazendo, então, uma nova reflexão, de que a desigualdade social tira o direito à educação, quando força a busca de uma atividade remunerada, e isto atinge não só a si, mas também as gerações seguintes. Portanto informações acima confirma que tais oportunidades de entrar na escola ou abandonar no meio do caminho foram negligenciadas, conforme Fernandez (1991), o problema de aprendizagem que apresenta, sofre, estrutura um sujeito, se situa, entrelaça, sintomatiza e surge na trama vincular de seu grupo familiar sendo às vezes mantido pela instituição educativa.

Em seguida foi perguntado se os pais valorizavam a prática escolar dos filhos e, de forma unânime, todos responderam que sim. Ou seja, mesmo não tendo, na maioria dos casos, os pais dado prosseguimento aos estudos, no ponto de

vista dos filhos, eles valorizam a sua prática escolar, mostrando assim que desejam um futuro diferente e uma história também diferente. Visto que depositarão suas respectivas esperanças nos filhos, almejando o sucesso dos mesmos.

Abaixo, é possível perceber as justificativas dadas pelos aprendentes, corroborando com a ideia de que os pais valorizam o seu percurso/ trajeto escolar. Vejamos:

Quadro 2: Justificativas

JUSTIFICATIVAS	
Aprendente 1	<i>“... eles me aconselham que eu não pare pois querem que eu faça faculdade.”</i>
Aprendente 2	<i>“... ficarão muito felizes por saber que estou fazendo diferente e vou ser uma futura enfermeira.”</i>
Aprendente 3	<i>“Porque eles não tiveram a mesma oportunidade que eu...”</i>
Aprendente 4	<i>“Porque minha nobre mãe sempre me disse que não queria jamais me olhar como um sem futuro, um analfabeto, ou até mesmo um vagabundo, sem estímulo de vida...”</i>
Aprendente 5	<i>“Ela [a mãe] fala que tenho que aproveitar enquanto sou jovem para conseguir um trabalho melhor e que não tenho que deixar nada para amanhã.”</i>
Aprendente 6	<i>“Eles me incentivam a nunca desistir de estudar.”</i>
Aprendente 7	<i>“Porque eles querem ver um futuro meu pela frente.”</i>
Aprendente 8	<i>“Valorizam e sempre incentivam a minha ida com frequência à escola.”</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Laffin (2012, p. 42) define, embora a expectativa de melhorias profissionais seja um dos fatores que motivam o público da EJA a dar continuidade aos estudos, não se pode desprezar outros motivos que confirmam a importância do espaço educacional na vida de um sujeito, como a preocupação em se manter empregado ou mesmo conseguir um emprego pode ser constatada inclusive na fala dos aprendentes acerca dos que pensam seus pais e o discurso dos mesmos.

É notório que todas as justificativas passeiam no campo da subjetividade, giram em torno de palavras de incentivo e encorajamento, vindas de pais que não querem ver no filho/filha a projeção da sua própria vida, figurando como facilitadores de autoria do pensamento, pois:

Quando se fala em ‘famílias possibilitadoras de aprendizagem’, tem-

se uma tendência a excluir as famílias de classes baixas, já que estas não podem fornecer uma qualidade de vida satisfatória, uma alimentação adequada, acesso a diversas formas de cultura (cinema, teatro, cursos, computador, etc.). Entretanto, é possível a existência de facilitadores de autoria de pensamento, mesmo convivendo com carências econômicas. (PORTO, 2011, p. 17).

Tendo em vista que os estudos clássicos consideram a família não apenas como uma unidade econômica, mas também como uma comunidade de interesses e opiniões que influenciam diretamente na constante escolha e decisões dos filhos.

Dando continuidade, fora feita a seguinte pergunta: “Você atribui a sua interrupção escolar à desigualdade social; se não, a que você atribui?”.

Vejam as respostas:

Aprendente 1	“Sim, parei porque engravidei e tive que parar de estudar por um ano.”
Aprendente 2	“Desisti dois anos seguidos, um porque quis mesmo, e outro porque engravidei.”
Aprendente 3	“Sim, porque muito trabalho para poder ajudar nas despesas da casa.”
Aprendente 4	“Não, apenas estou aqui porque sou fruto de muitas reprovações e várias decepções familiares.”
Aprendente 5	“Não, eu só pensava em sair, não pensava no meu futuro, mas vejo que não valeu a pena fazer isso.”
Aprendente 6	“Sim, por conta que tive que trabalhar cedo e quando chegava era tarde para eu vim à escola.”
Aprendente 7	“Sim, porque fiquei grávida e tive que desistir para cuidar do bebê.”
Aprendente 8	“Sim, porque precisei parar um ano letivo para trabalhar e ajudar nas contas de casa.”

No que tange às questões sociais, dois casos se repetem: gravidez na adolescência e trabalho para colaborar na renda familiar. Foram motivos

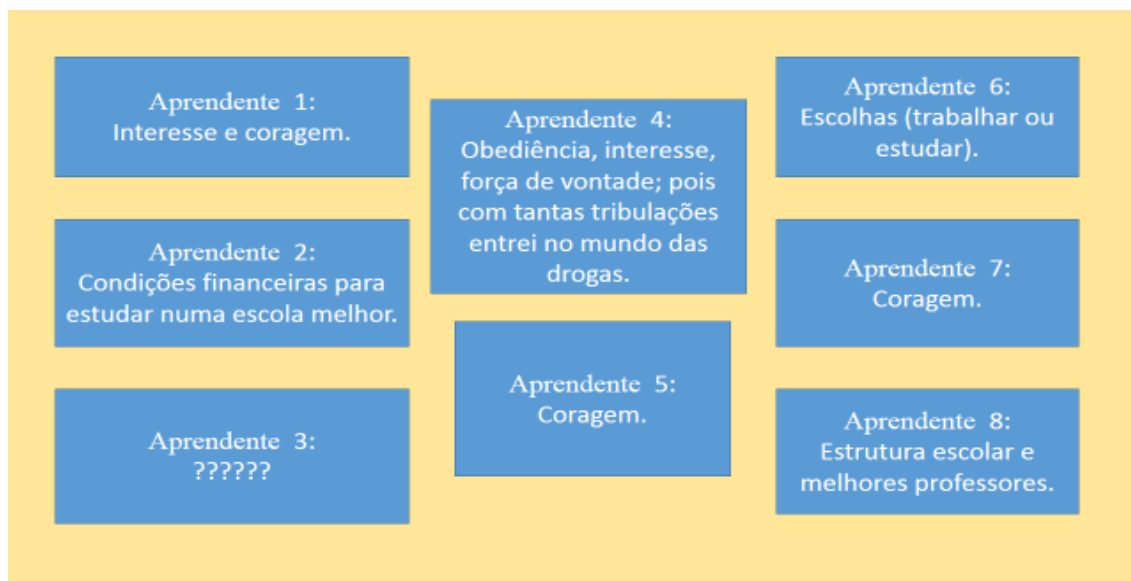
que, segundo os aprendentes, interromperam seu percurso escolar, afetando decisivamente. Segundo Bezerra (2009, p. 79), “homens e mulheres devem sentir-se motivados pela demanda crescente de um nível de escolaridade cada vez maior, a fim de que tenham aumentadas as chances de inserção no mercado de trabalho”.

No entanto, não se pode tão somente taxar a perspectiva “abandono escolar” de preconceituosa, parece que há razões realmente importantes para que se considere tal fato, pode-se pensar de forma mais clara, em diferentes maneiras de oportunidades e políticas de prevenção para adolescentes e jovens. Segundo Laffin (2012, p. 83), é possível destacar que “o mundo carece de solidariedade e a escola e seus agentes devem reconstruir sua função social, tendo como princípio o respeito à individualidade e às particularidades dos sujeitos e nisso ampliar sua compreensão de mundo e da condição humana”.

Por fim, perguntou-se “*O que faltou para a obtenção do sucesso escolar em sua vida?*” e o quadro resposta foi o seguinte, destacando-se o fator coragem na resposta de três aprendentes e, de forma surpreendente, o quesito estrutura escolar e melhores professores foi explicitado por um dos aprendentes questionados, corroborando com a ideia de que:

O entendimento de que o conhecimento é, simultaneamente, processo e produto de uma construção cognitiva, social e emocional nos possibilita entender a importância do ambiente escolar, já que o mesmo pode ser favorecido ou desencorajado, dependendo dos pressupostos sociopedagógicos adotados no projeto pedagógico da instituição escolar e a forma como são postos em prática pelos profissionais competentes. (PORTO, 2011, p. 21).

Quadro 3: Obtenção de sucesso escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

3. POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Diante do exposto, analisando o contexto em que todos estão inseridos e suas respectivas realidades, podemos observar que seria viável:

- a) Investir ainda mais no programa EJA (Educação para jovens e adultos) oferecendo uma melhor assistência com profissionais de diferentes áreas que envolvem a educação e seus caminhos a fim de que os aprendentes não sejam motivados a angariar só um diploma de conclusão do ensino regular;
- b) Buscar estratégias para o interesse dos alunos em envolvê-los com o objetivo de terem prazer pelo estudo, e não se tornar uma mera obrigação, compreendendo que isso pode evitar o fracasso e evasão escolar de muitos;
- c) Compreender o contexto dos aprendentes e criar um cronograma flexível para que haja um melhor funcionamento e participação destes alunos nas aulas;
- d) Dinamizar sempre que possível, com atividades que despertem-nos à busca pelo conhecimento;
- e) Rever o fluxograma da instituição de ensino, podendo acrescentar algo a mais, dependendo de como esse programa de ensino está sendo realizado;
- f) Disponibilizar palestras motivacionais que o ajudarão a permanecerem perseverantes mesmo em meio aos desafios da vida cotidiana;
- g) Utilizar materiais inovadores, ao exemplo de data show, filmes, documentários que dinamizam as aulas;
- h) Haver um bom planejamento e uma boa execução por parte dos educadores e toda equipe que compõe a instituição (isso é algo de extrema importância, pois sabemos que a modalidade EJA em sua maioria, realiza-se no turno da noite, e pelo fato de acontecer neste período do dia, muitos profissionais que trabalham neste turno já estão exaustos das atividades que realizaram durante o dia, e isso pode refletir no processo de ensino desses aprendentes);
- i) Valorizar os saberes que formam esses sujeitos, saberes de conteúdos, conceitos, habilidades, e também da ordem dos valores, utilizando este saber no processo de aprendizagem, inserção no contexto escolar e intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como foi visto no decorrer desta pesquisa, o conceito de desigualdade abrange vários aspectos, desde a desigualdade de oportunidade até a desigualdade de escolaridade/renda. Nesta pesquisa específica podemos observar que boa parte dos entrevistados alegam que sua interrupção escolar foi ocasionada pela falta de oportunidade, estruturas adequadas que pudessem oferecer uma boa educação, motivação e estratégias para a permanência dos mesmos na instituição de ensino. Portanto segundo Porto (2011, p. 90), o processo avaliativo mediador na prática de ensino propõe ao educador uma prática consciente e refletida, é a construção de novos pensamentos conceituais.

Concluimos que a desigualdade atinge a muitos, se formos comparar aqueles que tiveram oportunidades - uma boa qualidade de ensino, que visa oferecer ferramentas para o aprendente, para que haja o sucesso em sua vida escolar e que aponte para um bom êxito na vida profissional - com os que não tiveram, e chegaremos, inevitavelmente, a este panorama de gritante desigualdade em variados contextos. Todavia afirma Bezerra (2009, p. 79), o Estado Brasileiro nem sempre criou condições para erradicar o analfabetismo. Hoje, há a necessidade de que sejam criadas condições que deem aos analfabetos o respeito e a condição de frequentarem, em qualquer época da vida, o ambiente escolar.

Inserção essa que deve levar em consideração a proposta pedagógica, trabalhando didaticamente de maneira com que cada indivíduo reconheça a possibilidade de uso de linguagem de forma que compartilhar e articular ideias que o remetam ao sua experiência e diversos contextos sociais, como enfatiza Bezerra (2009, p. 148), a proposta ainda lembra que é necessário que todo processo de aprendizagem da linguagem seja constituído de acordo com os conhecimentos prévios que os alunos possuem, e que o contexto social é o lugar onde ocorre a interlocução, e a escola deve levar em conta esses fatores, para, assim, contribuir para transformação sociais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. [s.l.], 2008. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.

BEZERRA. E. E. J. **A questão da oralidade na educação de jovens e adultos: um estudo de caso**. Olinda: Livro Rápido, 2009.



CAMARGO, Orson. **Desigualdade social.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classes-sociais.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

CASASSUS, Juan; O estudo da desigualdade. In CASASSUS, J. A **escola e a desigualdade.** Brasília: Líber Livro Editora, Unesco, 2007.

FERNANDEZ, A. **A inteligência Aprisionada, Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família.** 2. ed. Porto Alegre: ed. Artes Médicas Sul, 1991.

LAFFIN, F. L. H. M. **Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e o Mundo do Trabalho.** Ijuí : Unijuí, 2012.

RIBEIRO. C. A. C. **Desigualdade de oportunidades no Brasil.** Belo Horizonte: Argvmentvm editora, 2009.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional:** teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a-z:** guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: Penso, 2012.